

Monitoramento da Cultura de Cana-de-Açúcar no Estado de São Paulo

I. PANORAMA

A expectativa para a safra 2015/2016 é de aumento em relação à safra passada com moagem de 590 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O diretor técnico da UNICA, Antonio de Padua Rodrigues, explica que as condições climáticas do ano atual favoreceram o desenvolvimento da cultura, contudo ainda existe a incerteza quanto ao processamento da safra, uma vez que as condições climáticas na colheita podem influenciar a quantidade de cana que será processada.

O diretor afirma que São Paulo já está atrasado quando comparado a outros estados e, este representa 63% da produção da cana-de-açúcar no Brasil. “Tudo vai depender do aproveitamento da moagem, pois um dia parado são 3,5 milhões de toneladas de cana sem moer, e a chuva pode parar dois ou três dias de moagem”. Portanto, se 2015 se mostrar um ano chuvoso o total de moagem estimado pode não ser verificado, explica Padua.

Quanto o destino da produção da safra, o diretor destaca o etanol como produto principal: “A safra será alcooleira com mais de 58% de produção destinada ao etanol e 42% destinado ao açúcar”. Padua explicou que isto ocorre devido aos veículos com motor flex. Ainda segundo o especialista, o etanol hidratado gera mais liquidez ao produtor e por isso tem sido destaque de produção.

FUTURO

Sobre o futuro da cana-de-açúcar no Brasil, Padua acredita que o setor vai voltar a crescer, expandir e investir em tecnologia. Em um cenário onde o combustível está cada vez mais escasso, o país tem

a alternativa de investir em logística de exportação ou promover a produção interna com meios alternativos. “Uma combinação de valorização do etanol ambiental e segurança das políticas públicas promoverão um maior investimento no setor”.

“O Brasil pode sair dos 600 milhões de toneladas e dobrar, em 15 anos, sua produção”. Ou seja, em 2030 a capacidade produtiva do país pode ser de 1,2 bilhões de toneladas de cana-de-açúcar. E para Padua, o principal agente desse crescimento deverá ser o etanol, como anidro, hidratado e de segunda geração ou ainda a cogeração de energia, todos esses produtos já representaram um total de 30% da produção, mas hoje, mesmo após o aumento do etanol entre o ano passado e este ano, representa 21%.

O açúcar deve se manter no mesmo patamar, com crescimento de 1 a 1,2% ao ano, seguindo o crescimento populacional. Dessa forma, o diretor afirma, “Se o Brasil quiser crescer ele tem que ter uma política específica para o etanol”.

por Maria Eduarda Moreira

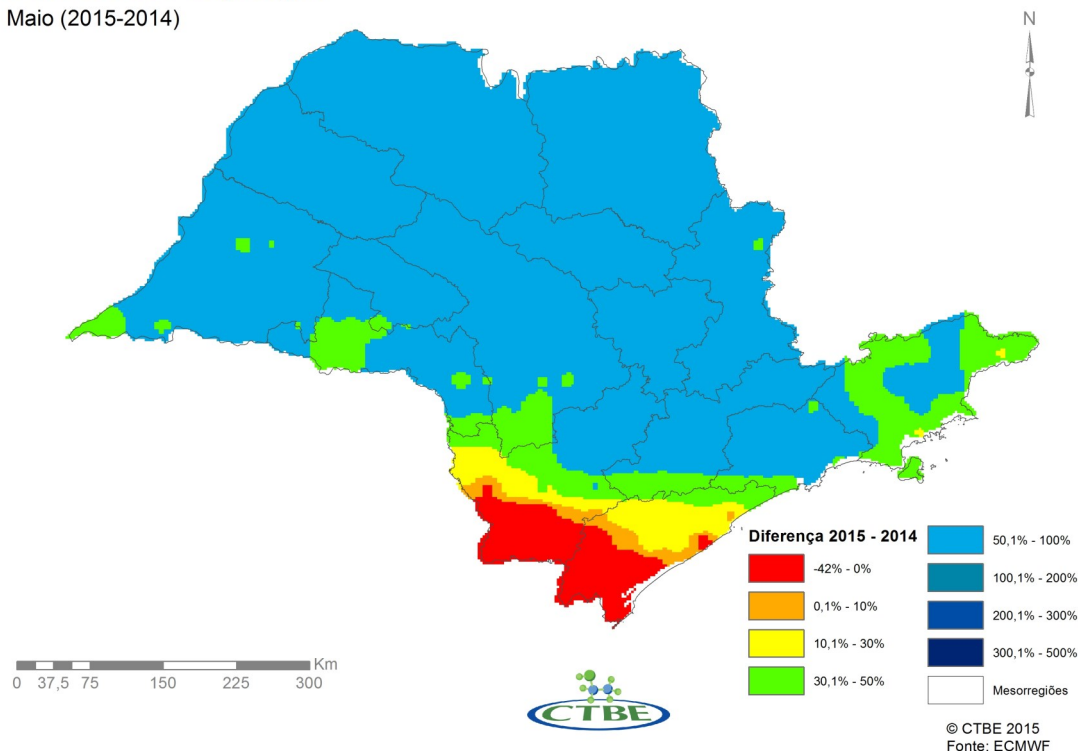
Destaques

A safra atual alcooleira deverá processar 590 milhões de toneladas de cana.

O etanol continuará como produto mais representativo da cana-de-açúcar nos próximos anos.

Déficit de Precipitação

Maio (2015-2014)



O mapa de diferença de precipitação mostra que na grande maioria do estado os níveis de precipitação do mês de maio/2015 foram superiores ao mês de maio/2014. Isso indica que o desenvolvimento da cana, na maioria das regiões canaveiras, tende a ser melhor do que na safra anterior.

II. SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE MAIO

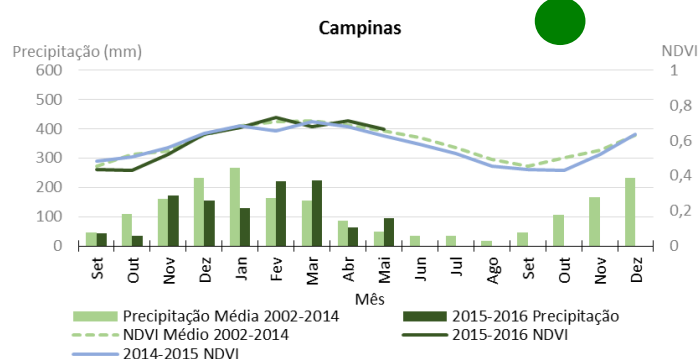
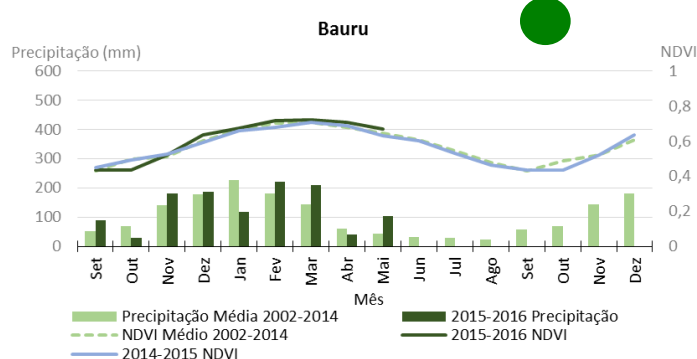
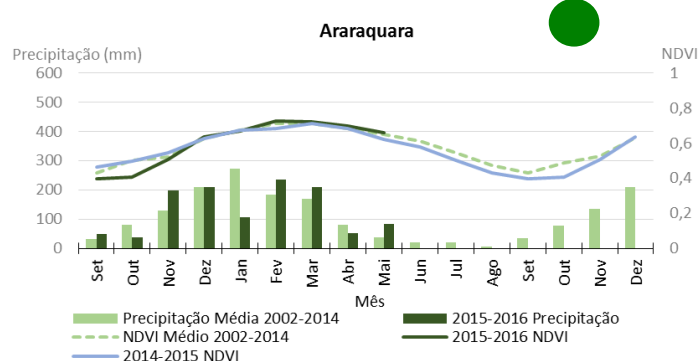
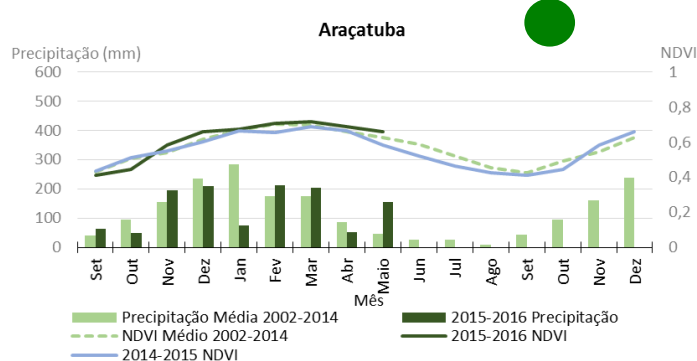
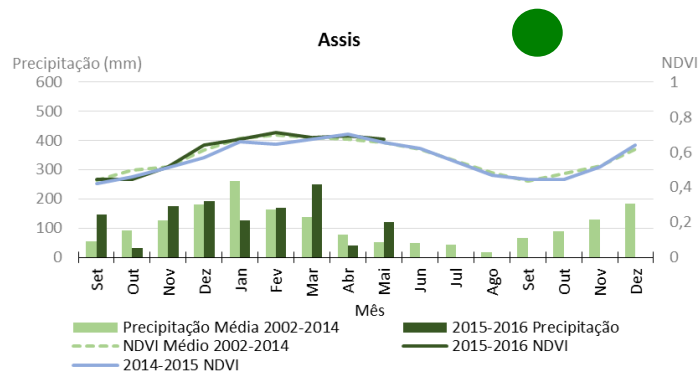
Semáforo de Maio



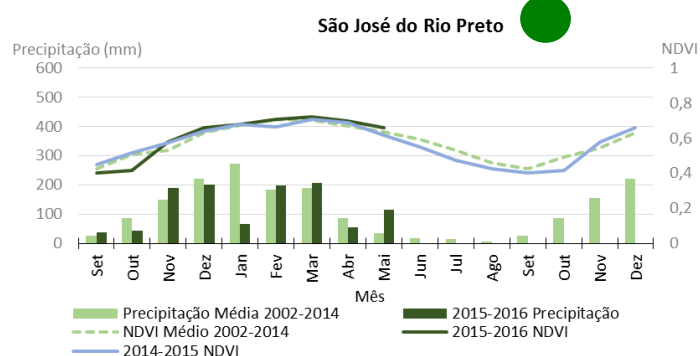
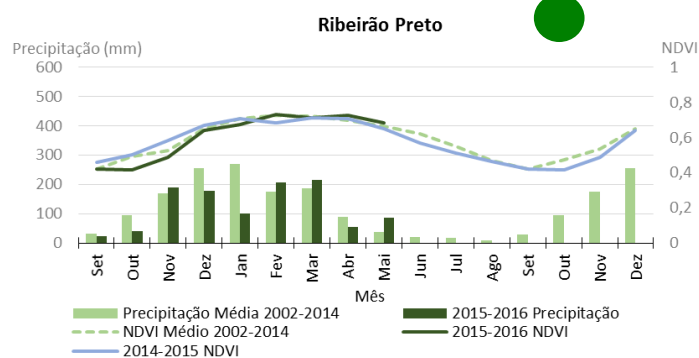
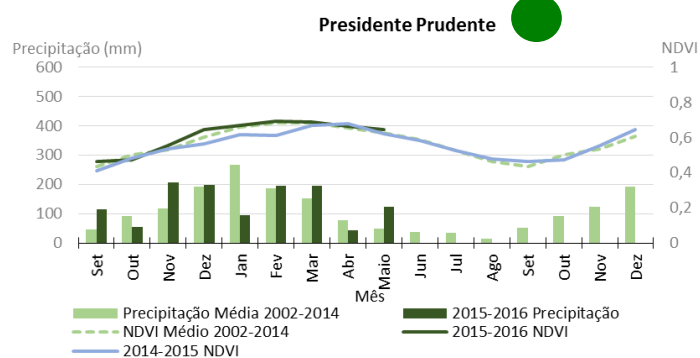
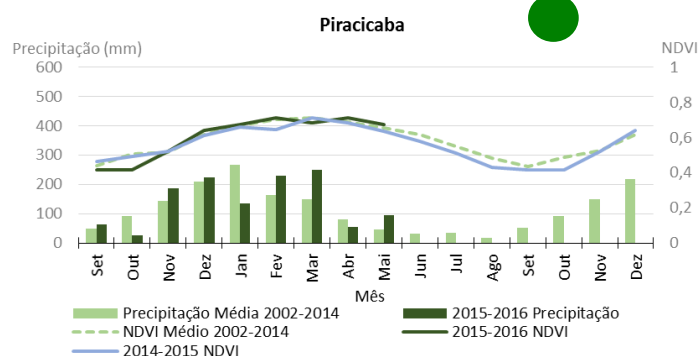
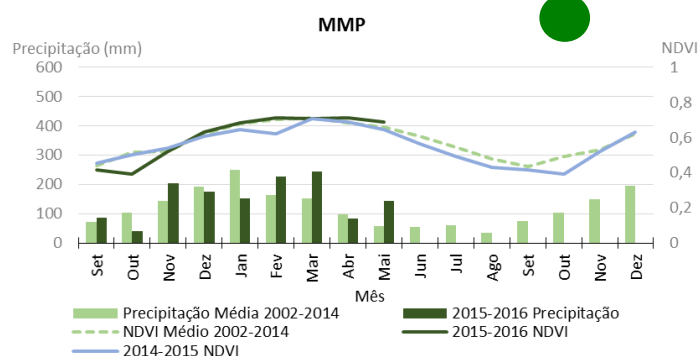
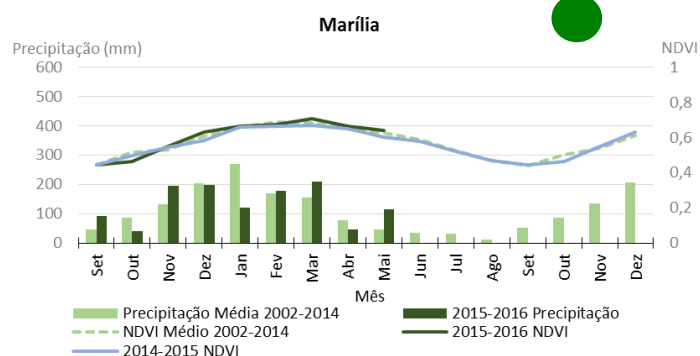
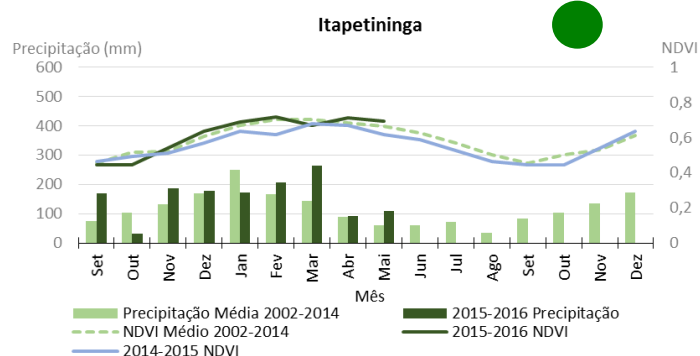
*Desvio padrão: mede a dispersão do valor de cada evento em torno da sua média.

III. DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE MAIO

Condições climáticas mais favoráveis no ano de 2015 têm influenciado nos resultados do NDVI* da cana em todas as mesorregiões produtoras. Os índices de vegetação no mês de maio estão acima da média histórica, e indicam um bom desenvolvimento da safra 2015/16.



*O NDVI é um índice que está diretamente correlacionado com vários parâmetros da vegetação como o índice de área foliar (IAF) e a biomassa.



REFERÊNCIAS

ECMWF

<http://www.ecmwf.int/en/research/climate-reanalysis/era-interim>

REALIZAÇÃO



EQUIPE

Jansle Vieira Rocha

Coordenador FEAGRI-UNICAMP

Michelle C. A. Picoli

Coordenadora CTBE

Daniel Garbellini Duft

CTBE

Agmon Moreira Rocha

UNICAMP

Maria Eduarda M. Moreira

CTBE

Participação:

Cauã Guilherme Miranda

CTBE

Diego Della Justina

UNICAMP

Carlos Henrique W. de Souza

UNICAMP